



VII COLÓQUIO WINNICOTT
DO RIO DE JANEIRO



Transferência e contratransferência em Winnicott

25 de agosto de 2018

Caderno de resumos

25 de agosto de 2018 | 8h30 às 17h45

Local: Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)

Rua Rua Fernandez Guimarães, 92

Botafogo-Rio de Janeiro



Transferência e contratransferência em Winnicott

VII COLÓQUIO WINNICOTT DO RIO DE JANEIRO
25 de agosto de 2018

Colóquio Winnicott do Rio de Janeiro (7. : 2018 : Rio de Janeiro)

Transferência e contratransferência em Winnicott : [caderno de resumos e programa do] VII Colóquio Winnicott do Rio de Janeiro / Silvia Boccaletti (Org.). – Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana, 2018.

22p.

ISSN 1984-9591

1. Winnicott, D. W. (Donald Woods), 1896-1971. 2. Psicanálise.

I. Boccaletti, Silvia . II. Título.

21 CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático

Psicanálise

150.195

Índice

Apresentação	5
Programa	6
Conferências	8
Comunicações	13

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW) promove colóquios anuais, nacionais e internacionais, desde 1995, além de cursos de formação, grupos de estudo e supervisões públicas em diversas regiões do Brasil e no exterior.

Neste ano o **VII Colóquio Winnicott do Rio de Janeiro** versará sobre o tema da transferência e da contratransferência - conceitos clássicos e estruturantes da teoria psicanalítica.

O desenvolvimento do estudo da psicanálise winnicottiana vem se consolidando no Brasil e no mundo, trazendo para a discussão a originalidade do pensamento do autor, assim como suas contribuições e propostas para a profilaxia de distúrbios e solução de problemas no campo da saúde psíquica. O tema da **transferência e contratransferência** – é explorado por Winnicott em vários de seus artigos, seja abordando o papel do analista, a questão da capacidade de se colocar no lugar do outro, ou ainda os princípios da clínica psicanalítica, baseada na ética do cuidado, entre outros. O tema perpassa toda a produção teórica e clínica winnicottiana e requer um debate aprofundado a seu respeito.

Este colóquio tem por objetivos apresentar a maneira original como o autor trabalha essa questão, sua contribuição pessoal no âmbito da história da psicanálise, assim como dar oportunidade, para profissionais e estudiosos da área da saúde, de expandir seu conhecimento a respeito do pensamento e da prática psicanalítica de Winnicott.

O assunto examinado, sobretudo à luz da teoria winnicottiana, não desconsiderará a possibilidade de diálogo com outros campos de saber, seja a medicina, a filosofia, a assistência social etc., além das outras abordagens psicanalíticas.

Programação

Sábado, 25 de agosto de 2018

08h00 cadastramento

08h45 sessão de abertura

09h00 conferências

Elsa Oliveira Dias: *Sobre a identificação na transferência e na contratransferência em Winnicott*

Hélia Borges: *Aporte aos conceitos de transferência e contratransferência decorrentes das revisões clínicas-teóricas de Donald D. Winnicott*

10h20 intervalo

10h40 conferências

André Martins: *Contratransferência e interação do analista na clínica winnicottiana*

Priscila Dib: *As transferências e o desenvolvimento da capacidade de uso do objeto*

12h00 almoço

13h30 às 14h30 comunicações

Auditório

Roberta de Oliveira Mendes: *O enactment na clínica e suas implicações no analista concernido: considerações a partir de um caso clínico*

Sérgio Gomes: *Ouvir com os olhos: Winnicott e a dimensão intercorporal e co-corporal do analista*

Eline de Medeiros: *Transferência e contratransferência: desafios no setting terapêutico no caso clínico de uma criança*

Sala 1

Rosa Lucia Paiva: *A transferência e a contratransferência: um olhar winnicottiano frente ao sofrimento psíquico na favela*

Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida: *Tarefa Analítica: O Paciente, os Iniciantes e o Supervisor*

Diego Pinheiro Sanzana: *O ódio na contratransferência: o campo dos afetos na experiência clínica*

Sala 2

Pilar Brena da Rocha Lima: *A prematuridade extrema em um ambiente suficientemente bom*

Adriana Soares Sampaio: *O setting-corpo terapêutico: espaço de tessitura entre o amor e o ódio do analista*

Laudelino Henrique de Oliveira: *Princípios da clínica winnicottiana aplicados em uma clínica-escola*

Sala 3

Manuela Campos Pérgola: *Aspectos clínicos da criatividade na obra de Winnicott*

Mário Orlando Favorito: *A despotencialização do viver criativo no ambiente escolar: uma abordagem winnicottiana*

Josiane Cristine Ramos Ferreira: *Transferência e contratransferência em Winnicott no atendimento de uma menina de 07 anos*

14h30 conferências

Danit Pondé: *A clínica dos sentimentos*

Ana Lila Lejarraga: *Sentimentos Contratransferenciais*

15h50 intervalo

16h00 conferência

Zeljko Loparic: *Clínica da Dependência*

Carlos Alberto Plastino: *Transferência e contratransferência no contexto do primado da afetividade na teoria e na clínica psicanalítica*

17h45 encerramento

Conferências

André Martins

É filósofo e psicanalista, Professor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Membro do Programa de Pós-Graduação em Filosofia do IFCS-UFRJ, Editor da Revista Trágica de Estudos de Filosofia da Imanência, Membro do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro e do Espace Analytique de Paris, Doutor em Filosofia pela Université de Nice, sob a orientação de Clément Rosset, Doutor em Teoria Psicanalítica pela UFRJ, com Pós-Doutorado Sênior em Filosofia pela Université de Provence.

andre.mar@terra.com.br

Contratransferência e interação do analista na clínica winnicottiana

Em seu texto *Contratransferência*, Winnicott explicita o que entende por transferência na psicanálise tradicional, assim como diferencia a contratransferência, como falha na atitude profissional, da reação do analista, sobretudo com pacientes borderline, exigindo o que neste texto nomeia uma ‘psicanálise modificada’, o que finalmente se afigura como a proposta psicanalítica propriamente winnicottiana. Refletiremos sobre o papel da transferência e da contratransferência nesta psicanálise que entende o processo terapêutico como dissolução das defesas psíquicas que inibem a criatividade e a expressão da força vital do paciente.

Ana Lila Lejarraga

Psicanalista. Professora associada do Instituto de Psicologia da UFRJ e Membro efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ). Autora dos livros *O amor em Winnicott e Sexualidade infantil e intimidade – Diálogos winnicottianos*, entre outros, e de vários artigos científicos.

analejarraga@gmail.com

Sentimentos contratransferenciais

A proposta desta apresentação é refletir sobre os sentimentos contratransferenciais, focando especialmente o sentimento amoroso do analista. Enfatizando-se a dimensão afetiva que permeia a situação analítica, levanta-se a hipótese do amor do analista como uma modalidade específica de amor, que consiste principalmente na disponibilidade afetiva do analista para cuidar e estabelecer um relacionamento emocional, embora se trate de um tipo de amor que não suscita o desejo de ser amado nem apego pelo objeto de amor.

Carlos Alberto Plastino

Psicanalista. Professor aposentado do IMS da UERJ e professor da PUC-Rio. Autor de diversos Livros, sendo o último “Vida, criatividade e sentido no pensamento de Winnicott” Garamont Universitária, Rio de Janeiro e de numerosos artigos, sendo o último “Fantasia, criatividade e realidade no pensamento de Winnicott” na revista “Trágica”, estudos de filosofia da imanência, Rio de Janeiro, vol. 11, número 1, 2018. Vinculado: PUC-Rio
caplastino@gmail.com

Transferência e contratransferência no contexto do primado da afetividade na teoria e na clínica psicanalítica

O caso Dora e a descoberta da transferência. A centralidade da afetividade clínica psicanalítica. A proclamação do primado da afetividade e seu aprisionamento na centralidade do Édipo nas elaborações metapsicológicas. A leitura do primado da afetividade como primado do fator econômico na sucessão ortodoxa de Freud. Seu desenvolvimento e aprofundamento na teoria winnicottiana. O desenvolvimento emocional primitivo como cerne da constituição do psiquismo e do adoecimento psíquico. A clínica do sofrimento clínico não edípico e sua diferença com a “transferência de intensidades afetivas” no tratamento das neuroses de transferência. A transferência sobre o analista das emoções vivenciadas na cena edípica e a vivência no setting analítico das necessidades imperiosas da face primitiva do desenvolvimento emocional. Diferenças na conduta analítica. Interpretação e holding. A atitude de neutralidade benevolente do analista e a presença “viva e desperta” do analista como pessoa real.

Danit Pondé

Psicóloga (UPM), Especialista em Psicologia Hospitalar (H.I.A.E), Psicanalista (Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana), Mestre em filosofia da psicanálise (UNICAMP), Doutora em filosofia da Psicanálise (UNICAMP), Docente, supervisora e pesquisadora do IBPW, autora de “O conceito de medo em Winnicott” (DWW), “O cinema no divã”, ed. Leya.
danitponde@hotmail.com

A clínica dos sentimentos

Formula-se a partir da perspectiva de Winnicott a ideia de Clínica dos sentimentos. Em relevo a dinâmica relacional norteada pelo diálogo dos sentimentos entre o par, paciente e analista que se apresentam nos fenômenos transferenciais e contratransferenciais. Se por um lado, os sentimentos do paciente são norteadores do diagnóstico, serão os sentimentos do analista balizadores do cuidado e da evolução emocional dentro do setting.

Elsa Oliveira Dias

Psicanalista. Mestre em Filosofia pela PUCSP e doutora em Psicologia Clínica pela PUCSP, com a tese “A teoria das psicoses de D. W. Winnicott”. Membro do Grupo de Filosofia e Práticas Psico-terápicas (Grupo FPP/Unicamp/CNPq). Fundadora, em 2001, do Centro Winnicott de São Paulo (CWSP) e, em 2005, da Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW). Em 2015, fundou e preside, com Zeljko Loparic, o Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). É, ainda, vice-presidente da International Winnicott Association (IWA). Autora dos livros A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott (2014, 3ª edição) Sobre a confiabilidade e outros estudos (2011) e Interpretação e manejo na clínica winnicottiana (2014), editados todos pela DWW editorial.
elsadias@uol.com.br

Sobre a identificação na transferência e na contratransferência em Winnicott

O artigo retoma o conceito desdobrado de identificação - primária, secundária e cruzada - em Winnicott, articulando-o aos diversos aspectos e fenômenos envolvidos na transferência e na contratransferência da situação analítica. Se um dos atributos centrais da mãe suficientemente boa consiste na capacidade de identificar-se com o bebê e, através disso saber de suas necessidades, é também a identificação o pré-requisito central para que o analista winnicottiano possa exercer sua tarefa terapêutica. Sendo a capacidade para a identificação uma conquista do amadurecimento, Winnicott examina o que ocorre quando essa capacidade não chega a ser desenvolvida e ilustra esse ponto com um caso clínico que será igualmente apresentado no presente estudo.

Hélia Maria Oliveira da Costa Borges

Psicanalista. Doutora IMS/UERJ 2009.
Pós-Doutora pelo Núcleo de Subjetividade da PUC/SP. 2015

Professora da Faculdade e da Pós-Graduação da Faculdade de Dança Angel Vianna.

Pesquisadora de temas ligados à psicanálise, corporeidade, arte: em especial a dança; estética e processos de subjetivação.

Publicação do livro: O movimento, o corpo e a clínica. São Paulo: EBook, 2016.

borges.helia@gmail.com

Aportes aos conceitos de transferência e contratransferência decorrentes das revisões clínicas-teóricas de Donald D. Winnicott.

Até então - final da primeira metade do sec. XX, a transferência era compreendida como um dispositivo analítico que operava a partir de processos identificatórios na suposição, portanto, da existência de um ego integrado. Winnicott através da clínica com pacientes regredidos problematizou a limitação imposta por esta visão convocando a experiência sensorial, a semiótica para a cena analítica. Do mesmo modo, no que tange à contratransferência sublinhou sua diferença em relação ao modelo hegemônico que vigorava na época. Tal modelo reduzia esse fenômeno à resistência do analista. Propõe a contrapelo uma leitura da contratransferência como dispositivo de acesso aos estados mais primários do existir favorecendo o ir além da domesticação simbólica.

Priscilla França Dib Rocha

Psicóloga clínica formada pela PUC-Rio em 2001, membro e professora do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW).
prisfranca@yahoo.com.br

As transferências e o desenvolvimento da capacidade de uso do objeto

Este trabalho pretende apresentar e discutir a aquisição da capacidade do uso de objetos dentro do processo de análise e seus aspectos transferênciais e contratransferênciais. Como nos mostra Winnicott, o bebê parte do relacionamento com o objeto para chegar, depois, ao uso do objeto; e é sobre pacientes, que fracassaram nessa aquisição, de fato, que o trabalho busca discutir os aspectos transferenciais no processo de análise.

Zeljko Loparic

Doutor em filosofia pela Universidade Católica de Louvain (1982). É professor da Unicamp e da PUCPR. Em colaboração com Elsa Oliveira Dias, fundou (2005), e desde então preside, a Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW). Em 2013, fundou e assumiu a presidência da Internacional Winnicott Association (IWA). Em 2015, promoveu a criação do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). É autor de livros Heidegger réu (1990), Ética e finitude (1995, 2a. ed. 2004), Descartes heurístico (1997), A semântica transcendental de Kant (2000, 3ª edição 2005), Sobre a responsabilidade (2003), Heidegger (2004), Winnicott e Jung (2014) e organizador de várias coletâneas, entre outras Winnicott e a ética do cuidado (2013), além de ter publicado numerosos artigos sobre história da filosofia, epistemologia e filosofia da psicanálise em revistas brasileiras e estrangeiras.

lopapicz@uol.com.br

Clínica da dependência

O presente trabalho propõe-se, de início, a estudar comparativamente o fenômeno de dependência observado tanto nos primeiros estágios do processo de amadurecimento como na transferência que ocorre no tratamento psicanalítico winnicottiano das psicoses em crianças, adolescentes e adultos. Tratará, em seguida, da diferença entre o material clínico da transferência psicótica e o material das psiconeuroses de transferência. Por fim, explicitará a teoria winnicottiana da resposta adequada do terapeuta às necessidades dos pacientes reveladas nos dois tipos de caso.

Comunicações

Adriana Soares Sampaio

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003) e Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Tem experiência na área de Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: risco psicossomático, raça, gênero e vulnerabilidade. Atualmente exerce suas atividades profissionais como Psicóloga Clínica na Policlínica Militar do Exército Brasileiro e em consultório particular.

asoressampaio@gmail.com

O setting-corpo terapêutico: espaço de tessitura entre o amor e o ódio do analista

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre o uso do analista e a sua consequente relação na transferência e na contratransferência. Para tal, apresentaremos uma breve vinheta clínica de uma paciente diagnosticada com transtorno de personalidade borderline, depressão recorrente e TOC. Em sua análise, a relação transferencial não reconhecia/ experimentava o setting como espaço de acolhimento e sustentação, transformando o cuidado e a continuidade transmitida pela analista em não cuidado, sistematicamente desqualificando o atendimento e vivenciando-o como um não atendimento às suas necessidades. Isso posto, abordaremos os termos, holding, handling, uso do objeto e contratransferência.

Diego Pinheiro Sanzana

Psicólogo clínico (UFRJ); acompanhante terapêutico; Psicólogo do núcleo de saúde mental casa verde; membro do Núcleo de Pesquisa em Clínica na Contemporaneidade (NEPECC); membro do núcleo de atenção e intervenção precoce (NAIP) e membro do “Nebulosa Marginal” grupo de estudos e pesquisa em psicanálise.

diegopin.sanzana@gmail.com

O ódio na contratransferência: o campo dos afetos na experiência clínica

Esse trabalho emerge de questionamentos oriundos da prática clínica no qual há processos transferenciais para além da comunicação verbal. Tem-se por objetivo problematizar a contratransferência a partir dessa mudança de paradigma, qual seja, pensar os estados de maternagem suficientemente boa sustentando os impulsos agressivos da criança e seus impulsos cruéis.

Eline de Medeiros

Psicóloga, especialista em Terapia de Família e em Psicopedagogia. Cursando o último ano do Curso de Formação Winnicottiana pelo IBPW.

demedeiros.psi@gmail.com

Transferência e contratransferência: desafios no setting terapêutico no caso clínico de uma criança

No início de uma análise com uma criança, quando a agressividade é um dos sintomas que ameaça a configuração familiar, é necessário que a transferência de todos os envolvidos, isto é, a família, seja forte o suficiente para que acreditem na recuperação do indivíduo. Para o analista, o medo, o amor e o ódio sentidos só podem ser reconhecidos na contratransferência por intermédio da análise pessoal, como afirma Winnicott. O reconhecimento dos fenômenos contratransferenciais neste caso clínico foi determinante para todo o manejo necessário para os fundamentos do processo terapêutico. Estar disposto a aceitar sentimentos brutais vindo do paciente para o analista é tarefa árdua e necessária. Reconhecer o ódio suscitado no analista, que é legítimo, é de suma importância para quaisquer possíveis interpretações. Só assim é possível ser objetivo sem deixar que sentimentos pessoais venham impedir o encontro terapêutico naquilo que o paciente necessita, a saber, integrar sua destrutividade. O caso desta criança mostra desde o início elementos da transferência e contratransferência como sedimentos fundamentais para a formação do setting terapêutico.

Josiane Cristine Ramos Ferreira

Psicóloga (1996). Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana e da International Winnicott Association - IWA. Cursando a Formação Winnicottiana pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). Psicanalista (2010) pela SPCAMP (Sociedade de Psicanálise de Campinas). Grupoterapeuta pela SPAG (Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo). Terapeuta de casal pelo CEFAS (Centro de Formação e Assistência à Saúde). Psicóloga pela Unimep, com especialização pela Unicamp, especialista em Psicologia Clínica pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia). Atendimento individual (crianças, adolescentes e adultos), atendimento em grupo, orientação a pais, análise de casais e famílias.

ramosjosianec@gmail.com

A criança e sua família, transferências e contratransferências na análise - uma experiência clínica

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, através da experiência clínica, o lugar que a família coloca a analista bem como os sentimentos evocadas na analista a partir disto. Trata-se de uma experiência clínica de atendimento de uma criança onde a família precisou, o tempo todo, ser envolvida no processo de análise. Isso faz referência ao que Winnicott nos diz em toda sua obra que o ambiente da criança deve ser envolvido na análise. O exemplo clínico mostra uma necessidade grande do ambiente ser cuidado e também todos os desafios envolvidos nesse cuidado. Durante todo o processo várias transferências foram feitas à analista, de toda a família, de forma bastante intensa. O trabalho apresenta essas transferências, os manejos que precisaram ser feitos e também toda a contratransferência da analista com cada situação surgida.

Laudelino Henrique de Oliveira

Acadêmico do curso de Psicologia
FCH-UFGD

laudelino-vicente@hotmail.
com

Maria Salete Junqueira Lucas

Graduação e licenciatura em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987), Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2015). Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998). Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Regional de Psicologia. Coordenadora do Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA-UFGD). Professora Adjunta do curso de Psicologia FCH-UFGD.

marialucas@ufgd.edu.br

Princípios da clínica winnicottiana aplicados em uma clínica-escola

Levando em consideração as várias questões relativas a inserção da Psicanálise nas universidades, este trabalho se propõe a discutir uma experiência de atendimento clínico realizado num contexto de Estágio Obrigatório, onde os procedimentos técnicos e teóricos formulados por Donald W. Winnicott tiveram um papel fundamental. Através do exame da história de vida da paciente, seguido das considerações propostas por Winnicott em sua teoria do amadurecimento emocional e dos procedimentos técnicos winnicottianos que nortearam os atendimentos, pretendemos discutir as principais dificuldades e êxitos alcançados em nossa experiência relativa aos atendimentos numa clínica-escola.

Manuela Campos Pérkola

Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (2011). Participou do “Grupo de Estudos - Winnicott na História da Psicanálise” ministrado pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana. Ministrante do Grupo de Estudos sobre Educação Sexual (2012-2016). Atua em consultório particular, no atendimento de crianças, adolescentes e adultos, desde 2012. Autora do livro de poesias “Fragmentos” (Editora Patuá, 2015). Atualmente, pesquisa o conceito de criatividade originária na obra de Winnicott, no programa de pós-graduação em Psicologia Clínica no Instituto de Psicologia da USP (bolsista CAPES).
manupergola@gmail.com

Ivonise Fernandes da Motta

Psicóloga clínica, professora doutora do Departamento de Psicologia Clínica (IP-USP).
ivonise@usp.br

Aspectos clínicos da criatividade na obra de Winnicott

De acordo com a teoria do desenvolvimento de Winnicott, a vivência satisfatória da ilusão de onipotência é primordial para a conquista da criatividade, que diz respeito à capacidade do indivíduo de recriar o mundo e experienciá-lo de maneira singular, conferindo sentido às atitudes, pensamentos, sensações e sentimentos, resultando no sentimento de que a vida vale a pena ser vivida. Neste trabalho, discute-se de que maneira a criatividade se manifesta clinicamente, na relação analista-paciente. Tal compreensão se dará por meio de uma investigação de textos do autor que trazem aspectos clínicos da criatividade, bem como de comentadores de seu trabalho.

Mário Orlando Favorito

Psicanalista. Mestre em Filosofia pela PUC-Rio de Janeiro. Doutor em Psicologia pela PUC-Rio de Janeiro. Membro efetivo, membro da diretoria colegiada e docente do curso de Formação em Psicanálise da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa da Infância (SOBEPI – Sociedade de Psicanálise), no Rio de Janeiro. Professor convidado do Curso de pós-graduação Corpo, Educação e Diferenças da Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro. Professor do módulo Arte e Educação, no curso de extensão Saberes e Práticas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental promovido pelo Colégio de Aplicação da UFRJ.

mariofavo@gmail.com

A despotencialização do viver criativo no ambiente escolar: uma abordagem winnicottiana

Nesta comunicação, tencionamos apresentar algumas reflexões sobre a propriedade das ideias desenvolvidas por Winnicott para o encaminhamento do que vem se configurando atualmente como mal-estar na escola, na contraposição possível, e urgente, por um lado, ao movimento crescente de patologização e de medicalização de crianças, de jovens e inclusive dos adultos que compõem as diferentes comunidades escolares, e, por outro lado, ao crescente enfraquecimento de experiências que abram espaço para o viver criativo na escola. Compreendemos que ambos são vetores que contribuem para as dificuldades da emergência do espaço potencial e da confiabilidade no ambiente, condições para que a escola possa cumprir o papel suficientemente bom de promover a inserção de crianças e de jovens na cultura.

Pilar Brena da Rocha Lima

Graduada em Psicologia pela PUC-Rio. Especializanda em Psiquiatria e Psicanálise da Infância e Adolescência pelo IPUB-UFRJ. Já estagiou em Psicologia Hospitalar na Maternidade Perinatal, além de ter realizado outros estágios nas áreas de saúde mental e de recursos humanos. Realizou intercâmbio acadêmico na Université Catholique de Lyon. Possui Inglês e espanhol avançados e francês fluente. Atualmente, cursa especialização e atende em consultório particular sob supervisão psicanalítica. Interessa-se por psicanálise com crianças, adolescentes e adultos e pela psicologia hospitalar.

pilarlima@globo.com

A prematuridade extrema em um ambiente suficientemente bom

O presente trabalho visa refletir sobre o processo de parentalidade em casos de prematuridade extrema e discutir a possibilidade de uma transferência com o psicólogo auxiliar no processo de internação e no início do vínculo pais-bebê.

Roberta de Oliveira Mendes

Psicanalista e membro efetivo do Círculo Brasileiro de Psicanálise Seção Rio de Janeiro – CBP-RJ; Professora do Curso de Introdução à Teoria Winnicottiana do Centro de Estudos Antonio Franco Ribeiro da Silva – CEAFRS/CBP-RJ; Professora da Formação Permanente em Psicanálise do CEAFRS/CBP-RJ; Advogada e bacharel em Direito; Mestre em Direito Internacional pela Universidade de Würzburg – Alemanha.

roliveiramendes@gmail.com

O enactment na clínica e suas implicações no analista concernido: considerações a partir de um caso clínico

Enactment crônico designa uma situação de impasse clínico resultante do conluio inconsciente entre questões do analisando e pontos cegos do analista na contratransferência. Tal impasse enseja zonas de simbiose paralisadoras do processo analítico, podendo ser rompido de forma aguda, com proveito ao processo analítico, ou, ainda, ensejando seu término prematuro. O objetivo do presente trabalho é problematizar, a partir de um caso clínico, a situação do enactment agudo pelo viés da experiência do analista concernido, enfocando os possíveis sentimentos resultantes da quebra do ciclo benigno quando se configura a impossibilidade de reparação mediante interrupção abrupta da análise.

Rosa Lucia Paiva

Psicanalista. Especialista em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Especialista em Gerência de Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mestre em Psicologia Clínica (PUC-RJ). Participação no Projeto LIPIS – Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção Social em Psicanálise (PUC-RJ). Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise “Nebulosa Marginal”.

profrosalucia@gmail.com

A transferência e a contratransferência: um olhar winnicottiano frente ao sofrimento psíquico na favela

O presente trabalho objetiva analisar, a partir do pensamento clínico de Donald W. Winnicott, os alcances e limites de nossa atuação profissional no âmbito da transferência e da contratransferência, no atendimento de crianças vítimas de violência e com comportamento antissocial. O trabalho foi realizado a partir de atividades circenses, lúdicas, da criação de figurinos, aprendizagem de danças e capoeira, acompanhadas por uma equipe de assistentes sociais, pedagogos e psicólogos. O atendimento evidenciou a violência que incide sobre as vidas das crianças em suas várias manifestações.

Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida

Professora Associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina. Atua na graduação e pós-graduação, com ênfase em Psicanálise Winnicottiana. As graduandas Amanda de Medeiros Silva e Júnia Olivia Andrade Henrique são alunas do quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

rosemarieeschmidt@gmail.com

Tarefa Analítica: O Paciente, os Iniciantes e o Supervisor

Ao realizar os estágios nos serviços-escola de Psicologia, os alunos de graduação se deparam com diversas vivências ao entrar em contato com os pacientes. Dentre essas vivências, percebe-se que alguns pacientes que num primeiro momento encontravam-se bastante engajados no processo terapêutico, começam a faltar. Diante disso, entende-se que tal acontecimento gera incertezas no estagiário sobre o seu manejo. Compreende-se que quando o paciente se depara com suas questões mais profundas pode não se sentir pronto para lidar com elas, ocasionando algumas faltas ao atendimento e, quando volta, evita o assunto que despertou sua angústia.

Sérgio Gomes

Psicanalista. Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO (2014). Membro Associado do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro - CPRJ. Professor convidado do Curso de Especialização em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ). Coordenador do “Nebulosa Marginal: Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise”, no qual orienta grupos de estudos em Teoria Psicanalítica, Supervisão Clínica em grupo e individual na perspectiva da escola inglesa e do grupo independente, com ênfase em Donald W. Winnicott. Autor do livro “A Gramática do Silêncio em Winnicott”, pela Zagodoni (2017) e de vários artigos em revistas e periódicos de psicologia e psicanálise.

sergiogsilva@uol.com.br

Ouvir com os olhos: Winnicott e a dimensão intercorporal e co-corporal do analista

Este trabalho tem por objetivo analisar a transferência e a contratransferência a partir da dimensão intercorporal e co-corporal do analista vividos no setting.

Promoção

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW)
International Winnicott Association (IWA)

Coordenação

Eugênia Camolesi (IBPW/IWA)
Lucia Helena Tapajós (IBPW/IWA)
Sílvia Boccaletti (IBPW/IWA)

Informações

Neca Leite
atendimento@ibpw.org.br
Ludimila Souza
(11) 9 9611-4805
(11) 3676-0635

ibpw.org.br

iwassociation.org

ibpw.org.br
iwassociation.org

Promoção

Informações



(11) 3676-0635
atendimento@ibpw.org.br